Conservação e preservação das araucárias: A Floresta Nacional de Chapecó, SC – Brasil

Professora Doutora Samira Peruchi Moretto
Universidade Federal da Fronteira Sul - Campus Chapecó/UFFS
E-mails: samirapm@gmail.com, samira.moretto@uffs.edu.br

Michely Cristina Ribeiro
Graduanda do curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus
Chapecó/UFFS
Bolsista PIBIC/CNPq
E-mail: michelycribeiro@gmail.com

Eixo: Historia de la conservación, los ecologismos y la biopiratería

A região Oeste do estado de Santa Catarina passou, ao longo de sua história, por diversas transformações ambientais. Após o desenvolvimento da colonização da região, que passou a receber migrantes de descendência europeia oriundos, principalmente, do Rio Grande do Sul, as alterações na paisagem se intensificaram e iniciou-se um processo de desmatamento em maior escala, tanto em função das atividades madeireiras quanto para disponibilizar terras para a agricultura. Dessa forma, a intensidade da exploração madeireira levou a debates sobre o esgotamento das florestas. Essa pesquisa tem como objetivo analisar, pelo viés da História Ambiental, as transformações da paisagem na região que abarca a Floresta Nacional de Chapecó, a qual foi implantada em 1962 com o nome de Parque Florestal João Goulart. A região é abrangida pelo Bioma da Mata Atlântica, e na área que compõe a Flona de Chapecó as duas fitofisionomias encontradas são a Floresta Ombrófila Mista (FOM) e a Floresta Estacional Decidual (FED). A FOM é a variação predominante no local, podendo também receber a denominação de Mata de Araucária, devido à presença de araucária (*Araucaria angustifolia*), que se destaca não apenas pela quantidade, como também pela sua altura. Ao longo do século XX, a desmatamento afetou a FOM e a FED, o que reforça a importância de preservar os fragmentos remanescentes. O período de estudo compreende o contexto inicial de criação da Flona de Chapecó, percebendo suas relações com o histórico regional de exploração dos recursos florestais, e se estende até o ano 2000, quando ocorreu a promulgação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Como fontes, são utilizados o plano de manejo de 1989, periódicos regionais, relatórios governamentais, legislação, iconografia e entrevistas. No plano de manejo de 1989, é perceptível a importância dada para a unidade como função de produção de bens florestais, já que até mesmo sua criação é justificada pelo uso intenso da madeira e a necessidade de ofertar matéria prima na intensidade da demanda em expansão, considerando o aumento populacional e a perspectiva crescente de uso de produtos florestais. Com a implementação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), por meio da Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000, as Florestas Nacionais passam a integrar, dentro da categoria de unidades de conservação, o grupo de Unidades de Uso Sustentável. Compreendemos que a criação de

uma Floresta Nacional em Chapecó está relacionada com o contexto regional de exploração dos recursos florestais, e sua posterior transformação em Unidade de Conservação faz parte de um momento de mudança de pensamento, tanto nacional quanto internacional, em relação às questões ambientais. Os objetivos estabelecidos para a Flona de Chapecó nos seus diferentes momentos resultam em formas diversas de interação com o meio ambiente, que podem ser percebidas nas mudanças na paisagem da região.